

Turismo e elementos culturais na região sudoeste do Paraná, Brasil

DOI: 10.2436/20.8070.01.149

Ana Paula Perardt Farias

Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil

E-mail: ana.perardt@hotmail.com

Miguel Bahl

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil.
Docente dos cursos de Graduação e Mestrado em Turismo, e dos cursos de Mestrado e
Doutorado em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: migbahl@gmail.com

Alan Aparecido Guizi

Doutorando em Turismo pela Universidade de Aveiro (UA), Portugal.
Docente dos cursos de Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade Anhembí
Morumbi (UAM), Brasil.

E-mail: alanguizi@gmail.com

Resumo

Este estudo aborda os conceitos de turismo e elementos culturais, na região Sudoeste do Paraná (Brasil), considerada de recente colonização no contexto paranaense, marcada por seu *mix* de culturas trazidas por migrantes. Neste meio, define-se como objetivo geral de estudo, “constatar quais elementos culturais poderiam ser utilizados como potenciais atrativos turísticos da região Sudoeste paranaense”. Cujas problemáticas foram: Quais elementos culturais poderiam ser utilizados como potenciais atrativos turísticos da região Sudoeste do Paraná? Este estudo de caráter quantitativo e qualitativo foi dividido, metodologicamente, em três etapas, sendo a primeira de característica quantitativa e envolvendo questionário *online* o qual foi respondido 152 vezes por habitantes ou por pessoas naturais da região de estudo. As respostas obtidas nos questionários foram utilizadas para a geração de um roteiro de entrevistas aplicadas com cinco diretores de turismo e cultura de quatro municípios da região estudada, consideradas capitais de microrregiões administrativas. E, por fim, as respostas obtidas nessas entrevistas, foram também utilizadas para a formatação de um novo roteiro de entrevistas a qual foi realizada com a diretora técnica da Paraná Turismo, órgão paranaense de turismo, Deise Bezerra. O fato de a região ser nova no contexto paranaense, coloca este estudo como um dos pioneiros na discussão desse tema na

região, e mostra que o Sudoeste paranaense possui diversos elementos culturais, mas que ainda não são pensados, planejados ou trabalhados para o turismo.

Palavras-chave: Turismo. Elementos culturais. Turismo cultural. Identidade. Sudoeste do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Pensar e planejar o turismo cultural, significa planejar uma atividade econômica capaz de gerar consumo, rendas alternativas, a criação de mercados em áreas urbanas ou rurais, incentivando, ao mesmo tempo, a memória, as culturas locais, o sentimento de pertencimento, a identidade e o engajamento comunitário em prol da continuidade de antigos costumes e tradições que, em alguns casos, estavam ameaçados de extinção (BARBOSA, 2005; DIAS, 2006).

O turismo cultural visa também enriquecer culturalmente o turista, que ao entrar em contato com outros costumes e outras comunidades, amplia significativamente o seu horizonte cultural, conhecendo novos modos de vida, novos costumes, novas concepções gastronômicas, novas histórias e novas memórias, ampliando as suas experiências durante a sua viagem.

Dessa forma, adotou-se a região Sudoeste do estado do Paraná (Brasil), cuja colonização ocorreu em momento mais recente no contexto histórico paranaense. Marcado pela miscigenação e sua riqueza cultural, graças aos costumes trazidos pelos colonizadores de origem alemã e italiana vindos sobretudo dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e das comunidades indígenas que já habitavam a região. Palco de conflitos internacionais (com a Argentina), interestaduais (entre Paraná e Santa Catarina) e locais (entre posseiros e colonizadores) durante o início de sua colonização.

Economicamente, a região é caracterizada sobretudo por sua produção agropecuária e comercial, esta última concentrada em suas maiores cidades, sendo elas Francisco Beltrão e Pato Branco. No campo turístico, o Sudoeste paranaense forma a região turística ‘Vales do Iguaçu’, devido a sua proximidade ao Rio Iguaçu, que nasce em Curitiba (capital do estado) estendendo-se até as cidades fronteiriças de Foz do Iguaçu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina), formando as Cataratas do Iguaçu, uma das sete maravilhas naturais do mundo.

Uma vez definida a região de estudo, estabeleceu-se como objetivo geral de pesquisa, “constatar quais elementos culturais poderiam ser utilizados como potenciais atrativos turísticos da região Sudoeste paranaense”. Com o objetivo geral definido, adota-se como problemática de estudo: Quais elementos culturais poderiam ser utilizados como potenciais atrativos turísticos da região Sudoeste do Paraná?

A definição da problemática de pesquisa, levantou consigo possíveis hipóteses as quais foram analisadas e testadas ao final do presente artigo, sendo elas: 1) Os elementos culturais identificados são resultados da memória histórica e identidade do Sudoeste do Paraná, formado pela mistura dos diversos povos que se estabeleceram na região; 2) Os elementos culturais que mais se destacam na região de estudo, conforme a sua população, são aqueles intangíveis ligados ao saber-fazer como a gastronomia, as tradições, entre outros; 3) Os elementos culturais ainda não são plenamente pensados para a atividade turística, devido à formação recente da região no contexto paranaense.

Para alcançar os resultados almejados, o processo metodológico considerou três etapas, sendo o primeiro de característica quantitativa, contando com um questionário online com duas questões fechadas, a quais foram respondidas por 152 respondentes. O

resultado obtido nesta primeira etapa, deu origem à segunda etapa de pesquisa, que compreendeu as entrevistas realizadas com cinco diretores de turismo e cultura de quatro municípios da região Sudoeste do Paraná, considerados capitais das quatro microrregiões do Sudoeste paranaense. Essas entrevistas foram realizadas com instrumento de pesquisa semiaberto, baseadas no protocolo de pesquisa de Yin (2010), cujas falas foram transcritas de modo que seu conteúdo fosse analisado conforme Bardin (2011).

O resultado das entrevistas realizadas em segunda etapa, originou a terceira etapa de pesquisa, caracterizada por entrevista única feita com Deise Bezerra, diretora técnica da Paraná Turismo, órgão de turismo do estado do Paraná, trazendo ao estudo visões a nível estadual do turismo na região e, bem como uma visão externa dessa atividade econômica também tendo a região de estudo como foco. Assim como ocorrido na segunda etapa, a presente etapa também seguiu o protocolo de pesquisa de Yin (2010), cujas falas foram transcritas permitindo a análise de seu conteúdo conforme Bardin (2011).

O presente estudo justifica-se por estar entre os trabalhos pioneiros da região estudada que abordam o uso de seus elementos culturais para a atividade turística cultural, com o qual almeja-se demonstrar a potencialidade da região para essa atividade econômica e a potencialidade de seus elementos culturais como atrações turísticas, bem como possíveis obstáculos a serem vencidos para que seu desenvolvimento turístico se consolide.

Não apenas para a região estudada, este estudo busca fornecer base para planejadores do turismo cultural, haja vista que apresenta ações e visões técnicas de turismo voltando-se para o fortalecimento da atividade em comunidades de interesse cultural, bem como para acadêmicos do turismo, já que apresenta em suas conceituações teóricas os temas de memória, identidade e cultura, imprescindível para as compreensões acerca do turismo cultural.

Sendo assim, o presente estudo está estruturado em referencial teórico, contemplando discussões em seções relacionadas a: 1) Memória e identidade na formação cultural e de lugar; 2) A atividade turística e o segmento cultural e; 3) A região Sudoeste do Paraná. A seguir, na seção de metodologia, apresentam-se os procedimentos de coleta e análise de dados que, conforme já abordado nesta introdução, foi organizado em três etapas sendo a primeira de característica quantitativa, e as demais de característica qualitativa.

Por sua vez, na seção de resultados, buscou-se analisar as falas obtidas em entrevistas, apoiando-se nos resultados da etapa quantitativa conforme proposto visando aprovar ou refutar as hipóteses de estudo. Por fim, em considerações finais, apresentam-se a resposta à problemática de estudo, alcance de objetivos, considerações e observações dos autores e, sugestões para futuros estudos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Memória e identidade na formação cultural e de lugar.

A memória é vida, carregada por grupos vivos, sempre em evolução e sempre atual pois, a qualquer momento, é possível evocá-la. É vivida no presente, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente, alimenta-se de lembranças vagas, globais e flutuantes, capaz de aflorar o sentimento de pertencimento e de identidade por meio do entrecruzamento dessas memórias individuais e coletivas,

promovendo as relações entre presente e passado dos indivíduos e da própria sociedade (BATISTA, 2005; NORA, 1993).

Portanto, a memória não é algo do passado, mas um fenômeno que traz consigo um sentimento de continuidade, seja processado individualmente ou em grupo. Quando reconhecida como uma narrativa do passado de um grupo social, a memória coletiva torna-se um elemento da identidade social, apontando tanto para o passado como para possíveis futuros a serem construídos. A memória possibilita a conservação por meio de imagens, inscrições, desenhos, documentos os fatos da história, e mesmo quando esses dados inexistem ou não foram registrados, a memória mantém-se como fonte por meio dos contos e do reconhecimento coletivo (SANTOS, 2004; SOBRAL, 2006; POLLAK, 1992; GUZZO, s/d, p.4).

A memória individual e coletiva influi também no sentimento de territorialidade, pois a memória leva à formação da cultura, relacionando-se ao sentimento de origem comum entre pessoas e de identidade, seja por descendência, por história assumida coletivamente ou pelo espaço em comum para o qual um grupo atribua elos religiosos e relações de familiaridade e emocionais (CLAVAL, 2001).

Quando vivido, o espaço que antes era subjetivo passa a ser tomado como lugar, formado por uma relação de afetividade por parte das pessoas, carregado de memórias e de laços marcados por suas experiências pessoais e valores. Neste, cada cultura expressa-se conforme um código de ética, patrimônios, costumes, valores tradicionais, imagens e símbolos que estabelecem comportamentos e padrões de escolha o que, ao longo do tempo, delinea a estética e a fisionomia dos lugares (TUAN, 1980; 1983; ANDREOTTI, 2012).

A vivência dos grupos sociais, ao longo do tempo, dota o espaço de diversos aspectos culturais por meio de elementos que os identificam e criam entre si o elo do pertencimento e da identidade, sejam esses elementos tangíveis ou intangíveis provenientes de costumes ligados ao espaço (como festivais, ou ligados à colheita em áreas rurais), bem como costumes alimentícios, religiosos, entre outras culturas.

Quadro 1: Pontos em comum de cultura e elementos culturais

1 - Compreende aspectos materiais, elementos tangíveis como: ferramentas, vestimentas, prédios, habitações, etc.
2 - Compreende aspectos imateriais, elementos intangíveis, como: a música, as crenças, as lendas, histórias, danças, folclore, etc.
3 - Pode ser considerada um mecanismo de adaptação, por estar baseada na capacidade de mudança e de evolução do ser humano, ou seja, a sobrevivência das sociedades humanas sempre esteve diretamente relacionada à cultura.
4 - É um produto histórico, sujeito à interações, complementações e tradições relacionadas a seu processo evolutivo, está sempre mudando, em um processo dinâmico que nunca acaba.
5 - Uma mesma comunidade pode apresentar culturas diversas em decorrência de sua localização no espaço e no tempo.
6 - Interfere diretamente na forma como as pessoas veem o mundo. Cada indivíduo é criado em uma cultura específica e os valores são diferentes.
7 - Sempre dinamiza e condiciona as interrelações que as diferentes sociedades estabelecem entre o passado, o presente e o futuro. Cada cultura interpreta o passado de maneiras distintas.
8 - A cultura é um elemento fundamental de identificação, seja de grupos, seja de indivíduos.
9 - É transmitida pela herança social. As pessoas aprendem sobre a cultura por meio do grupo social. Cada geração transmite às gerações seguintes a cultura do grupo no processo de socialização.

Fonte: Os autores, 2018 adaptado de Dias, 2006.

A disposição desses elementos e objetos que contam a história das comunidades e/ou cidades, bem como os espaços onde esses são disponibilizados, tornam-se lugares de memória ancorados nas expressões da história que esses bens representavam e representam para seus habitantes e que, desse modo, é possível observar as relações

daqueles que um dia estiveram ali, com seus elementos culturais bem como com os demais membros de seu cotidiano, sendo familiares, amigos, vizinhos entre outros, representando a cultura e os costumes locais de seus anfitriões (SÁ, 2018; SOUZA; BAH, CORBARI, 2018).

A cultura e os elementos culturais, sejam eles tangíveis ou intangíveis, são passados de geração em geração, legados de pai para filho e, dentro desse caráter dinâmico é possível observar a sua continuação dentro dos costumes e tradições de uma comunidade, haja vista que a cultura é um legado étnico, e confere características próprias às comunidades no processo de identificação e identidade do indivíduo com o coletivo.

2.2 A atividade turística e o segmento cultural

O turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais econômicos, ligando-se também a questões sociais, culturais e ambientais, haja vista que na sociedade moderna e globalizada, as viagens ganham cada vez mais importância pois as pessoas buscam cada vez mais o desconhecido, novas experiências e culturas, novas formas de agir, pensar e sentir, o que faz do turismo uma atividade em constante evolução (SOUZA, BAH, & KUSHANO, 2013).

O alcance da atividade turística deve-se, em muito, ao desenvolvimento da própria tecnologia ao que tange o setor dos transportes e da comunicação, especialmente no campo digital e das facilidades de reservar e se emitir serviços em turismo, o que motiva o crescimento turístico baseado em pessoas que buscam por essas novas experiências e descanso em lugares cada vez mais diversos (SOUZA, BAH, & KUSHANO, 2013).

O crescimento quantitativo e qualitativo da atividade turística demonstra a sua capacidade de se reinventar ao longo do tempo e do espaço, apresentando possibilidades de produtos e atrações nas mais diversas segmentações. Portanto, o turismo é uma atividade que envolve produtos intangíveis formatados para cada tipo de público o qual se deseja alcançar e se tornando, sob o prisma da oferta, uma atividade geradora de riquezas tanto para a localidade quanto para os indivíduos que atuam ligados (direta ou indiretamente) a esta atividade (BENI, 2001; BARRETO, 2001).

Portanto, ao analisar o turismo, faz-se necessário considerar dois aspectos importantes: O interesse dos turistas e os interesses das destinações pois, com essa diversidade de turistas e destinações, é importante combinar ambos de modo a gerar as melhores experiências de viagens possíveis, agregando valor às visitas em destinações, bem como o comportamento adequado do turista em espaços turísticos (tanto públicos quanto privados) nas destinações, assim como satisfazê-lo com as atrações presentes na localidade (OLIVEIRA, 2005).

Essa combinação estende-se desde o conjunto de atrações disponíveis na destinação, até os serviços principais e complementares voltados para o turista enquanto estiver na localidade, como a hotelaria, a restauração, os serviços de transportes, o receptivo entre outros. Esses itens e serviços combinados tornam-se fatores de atratividade e, muitas vezes, de competitividade de uma destinação (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012; LICKORISH; JENKINS, 2000).

Dentre as possibilidades, atrações e serviços voltados para o turismo, destaca-se nesse estudo aquele que se identifica como a segmentação de turismo cultural, que se trata da apropriação turística das manifestações e elementos culturais, sejam eles tangíveis e/ou intangíveis para geração de atenção turística. Desse modo, o turismo

cultural busca como alicerce o acesso ao patrimônio cultural, à história e ao próprio modo de viver de uma comunidade, suas tradições, costumes, gastronomia, entre outras características (BATISTA, 2005).

O turismo cultural volta-se para a geração de experiências aos turistas, conectando-se às produções culturais e patrimoniais, tais como as artes visuais, produção artesanal, gastronômica, festivais e eventos, costumes e tradições de interesse cultural turístico, sítios históricos, patrimônios tangíveis como monumentos e construções históricas ou de relevante importância cultural, cujo objetivo é o auxílio ao desenvolvimento integral e educacional dos visitantes, voltando-se às questões de preservação ou conservação, e do respeito à diversidade cultural (PEREZ, 2009; COSTA, 2009; CERETTA; DOS SANTOS, 2014)

Por outro lado, essa segmentação visa reforçar o sentimento e o orgulho de pertencimento das comunidades visitadas, motivando-as a manter e cultivar os seus costumes culturais herdados do passado, garantindo a sua continuidade, por meio de uma atividade econômica capaz de gerar renda às famílias, entre outros *stakeholders* locais, por meio do empreendedorismo e da prestação de serviços de caráter comunitário. (DIAS, 2006; ASHTON, 2009; SILVA; CHRISTOFOLLI, 2016).

Nesse contexto, esse estudo apresenta a região Sudoeste do estado do Paraná (Brasil), como foco de análise e compreensões as quais, apesar de possuir uma recente colonização no contexto histórico do estado e do país, oferece considerável rol de atrações culturais e históricas, dada a sua formação populacional ser oriunda (ou descendentes) de outras regiões do estado, de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países.

2.3 A região Sudoeste do Paraná

O estado do Paraná está localizado na região sul do Brasil, fazendo fronteira ao sul com o estado de Santa Catarina, ao norte com os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, a oeste com Argentina e Paraguai e, a leste com o oceano Atlântico. Sua extensão territorial (199,8 km²) representa cerca de 2,3% do território brasileiro, e seus 399 municípios são habitados por um total de mais de 11,3 milhões de pessoas (IBGE, 2018).

Dentre as suas divisões geográficas, a região Sudoeste do estado localiza-se no chamado terceiro planalto paranaense, compreendendo uma área de 17 mil km² ou cerca de 8,6% do território estadual, e habitada por aproximadamente 622 mil habitantes divididos em 42 municípios (cerca de 5,54% da população paranaense) (IPARDES, 2018).

A região, por sua vez, divide-se em quatro microrregiões nomeadas conforme as suas respectivas maiores cidades em números populacionais, o que confere a infraestrutura necessária para oferecer apoio e suporte aos municípios inseridos, sendo as microrregiões (MRG) a seguir (IPARDES, 2018):

- MRG25 de Capanema: Área total 2.319 km², e total de 99.362 habitantes, divididos em oito municípios.
- MRG26 de Francisco Beltrão: Área total 5.446 km², contando com 257,9 mil habitantes divididos em 19 municípios.
- MRG27 de Pato Branco: Área total 3.879 km², possuindo 169 mil habitantes em 10 municípios.

comerciais de empresas produtoras rurais ou fornecedoras de produtos agropecuários, entre outras possibilidades.

Ainda acerca do turismo na região, a mesma encontra-se posicionada no circuito turístico Vales do Iguaçu, devido a passagem do Rio Iguaçu que nasce no município de Curitiba (capital do Paraná), correndo até as Cataratas do Iguaçu (na divisa entre Brasil e Argentina, municípios de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú). A passagem do rio forma diversas bacias e rios ao longo da região, o que favorecem as instalações de hidrelétricas, formando praias artificiais, assim como o início do Parque Nacional do Iguaçu no município de Capanema (PARANÁ TURISMO, s/d).

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por sua natureza empírica e exploratória, a qual considerou levantamento bibliográfico em livros, artigos, teses e dissertações, documentos *online* e materiais de mídia especializada, de modo a permitir a organização das seções temáticas tendo como base as palavras-chave conforme anteriormente apresentadas. Uma vez compreendido o marco teórico de estudo, passou-se para a etapa de estudo em campo adotando-se a região Sudoeste do Paraná (Brasil) para análise acerca de seus elementos culturais e seu potencial turístico cultural.

Tendo como base Gil (2008), a pesquisa exploratória foi adotada de modo a permitir o desenvolvimento ou a elucidação de ideias e conceitos, em um assunto ainda pouco explorado. O tema elementos culturais da região Sudoeste do Paraná trata-se de uma discussão tendo como análise uma região relativamente nova no contexto turístico, cujas atrações e reais potencialidades estão em plena fase de construção e descobrimento, tendo neste estudo mais um passo para essa atividade.

Portanto, este estudo foi desenvolvido por meio de etapas tanto quantitativa, quanto qualitativas. A uso de ambos os métodos de coletas e análises de dados se dá, pois, a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, utilizando-se da linguagem matemática e estatística para descrever causas de um fenômeno e as relações existentes entre variáveis. Por outro lado, a pesquisa de caráter qualitativa centra-se no aprofundamento e na compreensão de um grupo social, de uma organização, busca estudar questões difíceis de quantificar tais como sentimentos, crenças, atitudes individuais, fenômenos, entre outros. A utilização de ambos os métodos de pesquisa permite recolher mais informações do que naturalmente se recolheria com os métodos isolados (GOLDEMBERG, 1999; FONSECA, 2002).

Desse modo, o estudo foi desenvolvido em três etapas diferentes, porém complementares, sendo assim desenvolvidas:

3.1 Primeira etapa de pesquisa: Quantitativa com habitantes e nascidos no Sudoeste paranaense

A primeira etapa de pesquisa foi realizada de forma quantitativa, adotando-se questionário *online* na plataforma Google Docs, aplicado aos moradores e pessoas naturais da região Sudoeste paranaense no formato *survey*, cujas questões eram: 1) Qual cidade do sudoeste do Paraná, você tem ligação (nasceu/viveu/vive até hoje)? 2) Qual elemento cultural, na sua percepção, é o mais característico de nossa região?

O questionário foi divulgado utilizando-se as redes sociais não apenas dos pesquisadores, como também de outros habitantes (ou naturais) da região Sudoeste paranaense que auxiliaram na divulgação entre outros indivíduos que igualmente vivem

ou nasceram na citada região, mas que não faziam parte do círculo de contatos dos pesquisadores, o que garantiu à pesquisa uma ampla variedade de respondentes, de diversas cidades da região. Ao final, totalizaram-se 152 questionários respondidos, ocorrendo-se entre os meses de agosto a setembro de 2017.

Quadro 2: Total de municípios e respondentes

Municípios do Sudoeste do Paraná	Respostas por município
Verê	84
Pato Branco	27
Francisco Beltrão	13
Dois Vizinhos	5
Palmas	4
Coronel Vivida	3
São João	3
Cruzeiro do Iguaçu	2
Itapejara D'Oeste	2
Enéas Marques	1
Santo Antônio do Sudoeste	1
Clevelândia	1
Vitorino	1
Chopinzinho	1
São Jorge D'Oeste	1
Bom Sucesso do Sul	1
Nova Prata do Iguaçu	1
Mangueirinha	1
Total de questionários respondidos	152

Fonte: Os autores, 2018

Por meio das respostas obtidas, foram citados diversos elementos culturais que, segundo os habitantes da região, são característicos do Sudoeste paranaense, seja porque iniciou-se na região ou que foram trazidos por migrantes ao longo do processo de chegadas e colonização, sendo os mais citados: Chimarrão (bebida típica da região sul do Brasil e de países limítrofes, como Argentina, Uruguai e Paraguai), Sotaque e linguagens típicas da região, a gastronomia e o churrasco, o X-Polenta (sanduíche de polenta produzido com queijo, que muitas vezes acompanha carnes, tradicional em Pato Branco), as danças e os festivais de cunho religioso, os festivais culturais e ligados à vida rural como a fogueira de São João (festa típica brasileira ocorrida no mês de junho, conhecida como 'Festa Junina'), tradições gaúchas (trazidas por migrantes do Rio Grande do Sul), assim como os Centros de Tradições Gaúchas – CTG's, entre outras citações, linguagens e festas italianas e alemãs, as comemorações de Natal do município de Pato Branco, as tradições rurais, as Araucárias (tipo de pinheiro símbolo do estado do Paraná, que fornece o Pinhão), aspectos relacionados ao clima e à geografia da região, entre outros elementos com poucas citações.

De modo a organizar os elementos culturais citados, buscou-se estabelecer categorias conforme o quadro a seguir:

Quadro 3: Categorias e respostas

Categorias	Total de citações
1 – Gastronomia	52
2 - Linguagens e sotaques	17
3 - Danças, músicas e festividades	42
4 - Negócios, feiras e produções rurais	11

5 - Aspectos culturais específicos interestaduais e internacionais	19
6 - Aspectos e relações com a geografia, natureza e clima	4
7 – Outros	7
Total	152

Fonte: Os autores, 2018

As categorias que mais citadas, portanto, gastronomia, linguagens e sotaques, danças, música e festividades, negócios, feiras e produções rurais, aspectos culturais específicos interestaduais e internacionais, foram utilizadas para a formatação do roteiro de entrevistas, utilizado na segunda etapa metodológica de pesquisa, e detalhada a seguir.

10

3.2 Segunda etapa de pesquisa: Entrevistas com diretores municipais de turismo e/ou cultura

Na segunda etapa de pesquisa, realizaram-se entrevistas com gestores públicos de modo a questionar aos mesmos a importância dos elementos citados em etapa quantitativa, e de que modo sua gestão e de seu município compreende esses fatores como atrativos competitivos para o turismo, bem como a existência de planos ou ações visando fomentar a atividade turística utilizando-se dos elementos culturais sugeridos ou citados por seus habitantes

Desse modo, essa etapa de característica qualitativa, adotou-se as teorias de Yin (2010) para concepção de um protocolo de pesquisas, guiando a concepção do roteiro de entrevistas por meio de categorias, a seleção e contato com entrevistados e, por fim, a realização das entrevistas. Adotou-se também a teoria de Bardin (2011), guiando as análises de conteúdos obtidos por meio da gravação e transcrição das entrevistas realizadas.

Desse modo, como já citado, as categorias obtidas e apresentadas acima mais citadas foram utilizadas para a criação do roteiro de entrevistas, cujo tema foi ‘o potencial dos elementos culturais do Sudoeste paranaense e a participação dos órgãos municipais de turismo e cultura’, elegendo-se cinco diretores de turismo e de cultura, quando disponíveis os cargos nas secretarias municipais, das maiores cidades (por número populacional) de cada uma das microrregiões do Sudoeste paranaense, sendo eles:

- Município de Francisco Beltrão: Janaína Melati, diretora de turismo;
- Município de Capanema: Marco Aurélio Gazzoni, diretor de turismo;
- Município de Palmas: Fabíola Delavy e Luiza Mara dos Santos, diretoras de turismo e de cultura respectivamente;
- Município de Pato Branco: Eliane Gauze, diretora de cultura (respondendo também pelo turismo na prefeitura municipal)

As entrevistas com diretores municipais decorreram entre os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018 em seus respectivos escritórios ou espaços de trabalho, cujos temas discutidos (quadro 4) seguiram as indicações de elementos culturais citados pela população da região em estudo:

**Quadro 4: Roteiro de entrevistas com diretores municipais de turismo e cultura –
Etapa 2**

Questões iniciais
Nome e cargo que ocupa
Opinião do entrevistado sobre o turismo na região
Categoria 1: Aspectos relacionados a gastronomia
A gastronomia como fator estratégico e competitivo para o turismo na região
Possíveis nichos de turistas para produtos gastronômicos mais citados (chimarrão, churrasco, pinhão e x-polenta) e possíveis roteiros turísticos voltados a esses elementos
Categoria 2: Aspectos relacionados a linguagem
Análise dos sotaques da região como um potencial diferencial e atrativo turístico da região
Possível criação de roteiros culturais interfamiliares que buscam preservar o idioma e a cultura de migrantes em suas casas
Categoria 3: Aspectos relacionados a danças, músicas e festividades
Cidades que podem se beneficiar turisticamente das danças e festivais citados nos questionários, como as danças gaúchas, as festas juninas, e as matinês (<u>festas que se iniciam no período matutino ou vespertino, se estendendo ao longo do dia</u>)
De que modo as cidades podem trabalhar as festas religiosas e festas rurais como um atrativo turístico de seus municípios
A participação de órgãos públicos de turismo e investimentos em festas religiosas para atrair mais atenção turística aos municípios;
Categoria 4: Aspectos relacionados a negócios, feiras e produções rurais
O agronegócio e a agricultura familiar como um potencial atrativo turístico da região, e de que modo as prefeituras atuam em parcerias com os produtores;
Abordagem aos alimentos coloniais, como o queijo colonial o leite, os embutidos como potencial atrativo turístico, bem como quais ações são interessantes para fomentar o turismo em busca desses alimentos;
Reflexões sobre de que maneira as prefeituras podem atuar em conjunto com os produtores de vinhos para comercialização e geração de interesse turístico
Conclusão
Opiniões de diretores de turismo sobre a importância do turismo cultural em seus municípios e para a região
Opinião de diretores de turismo sobre qual seria um elemento cultural genuinamente do Sudoeste paranaense

Fonte: Os autores, 2018

As falas obtidas por meio da segunda etapa de pesquisa (qualitativa) com diretores municipais ligados à atividade turística, foram utilizadas para a organização e concepção da terceira etapa de pesquisa, cujos detalhes metodológicos apresentam-se na subseção a seguir.

3.3 Terceira etapa de pesquisa: Entrevista com a Paraná Turismo, órgão estadual de turismo

Na terceira etapa de pesquisa, também de característica qualitativa, convidou-se a Paraná Turismo, na ocasião representada por sua diretora técnica, Deise Bezerra, buscando atribuir uma visão a nível ‘estadual’ aos temas abordados pelo estudo, com tema de entrevista ‘a potencialidade turística dos elementos culturais do Sudoeste do Paraná’, considerando-se as respostas obtidas nas duas etapas anteriores para a concepção de um novo roteiro de entrevistas.

Assim como decorrido na segunda etapa de pesquisa, a terceira etapa adotou as teorias de Yin (2010) e de Bardin (2011) para concepção de um protocolo de pesquisa e, após a gravação e transcrição da mesma, realizou-se a análise de conteúdo buscando

tratar as falas visando responder ao tema abordado, e contestar, ao final, à problemática de pesquisa e objetivo geral.

A terceira etapa de pesquisa, sendo esta a entrevista com a diretora técnica da Paraná Turismo, Deise Bezerra, decorreu no mês de fevereiro de 2018 na sede da Paraná Turismo, localizada no centro da cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná.

Quadro 5: Roteiro de entrevista com Deise Bezerra, diretora técnica da Paraná Turismo – Etapa 3

Questões iniciais
Nome e cargo que ocupa
Opinião da entrevistada sobre o turismo no Sudoeste paranaense
Categoria 1: Aspectos relacionados a gastronomia
A participação do estado, no papel da Paraná Turismo, na promoção e divulgação do turismo gastronômico na região
Os elementos gastronômicos, dentre os citados, que a Paraná Turismo utiliza para promoção do turismo na região.
Com base nas falas de diretores, acerca da possibilidade da criação de uma identidade gastronômica própria do Sudoeste do Paraná, indagação sobre o potencial da região para criação dessa identidade.
Categoria 2: Aspectos relacionados a linguagem
A viabilidade e interesse da Paraná Turismo em promover os sotaques e idiomas falados na região como atrativo turístico.
Questões sobre a existência ou funcionamento de roteiros interfamiliares de cultura, idiomas e sotaques, bem como se existe ou se há projetos de roteiros semelhantes no Sudoeste paranaense.
Categoria 3: Aspectos relacionados a danças, músicas e festividades
A potencialidade da região para atração de turistas em busca de festividades, bem como a possível participação da Paraná Turismo na promoção desses eventos como atrações da região;
Perguntas sobre possíveis eventos e festivais da região observados pela Paraná Turismo para ações no âmbito turístico
Categoria 4: Aspectos relacionados a negócios, feiras e produções rurais
O agronegócio, especialmente familiar, como foco de debate sobre a participação da Paraná Turismo no incentivo ou apoio à qualificação e infraestrutura da região para este segmento turístico
Eventos corporativos voltados para o campo, como a Expobel, Expopato e Expovizinhos, e sua potencialidade para tornarem-se eventos e atrações de peso para a região;
Conclusão
O potencial do Sudoeste paranaense para a obtenção de bons resultados em turismo cultural
Opinião da entrevistada sobre qual seria um elemento cultural genuíno do Sudoeste paranaense

Fonte: Os autores, 2018

A análise dos resultados obtidos por meio das três etapas quantitativa e qualitativas de pesquisa, descritos nesta seção de metodologia, confirmará ou refutará as hipóteses de estudo apresentadas na seção de resultados a seguir. Não apenas as hipóteses, apresentam-se também os resultados de entrevistas e análises de falas de diretores de turismo e cultura, bem como análise de falas de Deise Bezerra, da Paraná Turismo

Por fim, em considerações finais, almeja-se responder à problemática de pesquisa, bem como as compreensões ao objetivo geral de estudo, tendo como base as discussões teóricas desenvolvidas. Sugestões e indicações para futuras pesquisas e estudos, tendo como base essa temática, também são apontadas.

4. RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados de pesquisas das etapas qualitativas, as quais partiram das citações daqueles que vivem ou que nasceram na região Sudoeste do estado do Paraná, para a formatação dos roteiros de entrevistas e, sobre as quais diretores municipais de turismo e a diretora técnica da Paraná Turismo comentaram e fizeram suas observações. Ao fim desta seção, por meio das três etapas de pesquisa, apresentam-se os resultados de hipóteses, confirmando-as ou refutando-as.

Desse modo observou-se, durante as entrevistas, que o foco turístico na região está voltado para o meio rural, destacando-se a sua importância como renda extra ou complementar para as famílias que atuam na agropecuária, mas que possuem no turismo uma segunda atividade. Outro foco destacado durante as entrevistas com diretores de turismo foram os eventos, especialmente pela diretora de turismo de Palmas, Fabíola Delavy, que citou diversos projetos de eventos visando aumentar a moral e o sentimento de pertencimento da população à sua região, tal como o festival pé-vermelho de cultura, ou festival dos chapéus, entre outros.

Para a diretora técnica da Paraná Turismo, Deise Bezerra, a região Sudoeste paranaense é marcada pelo associativismo com relação ao turismo. A entrevistada destaca que, desde o início do processo de municipalização do turismo, a região Sudoeste do Paraná sempre se demonstrou empenhada em inserir-se na atividade. Isso se reflete na prática de oficinas que a Paraná Turismo tem oferecido na região e em seus resultados turísticos.

Na categoria gastronomia, a diretora de turismo de Francisco Beltrão, Janaína Melati, ressalta a importância dos diversos restaurantes da região o que, conforme Marco Aurélio Gazzoni, diretor de turismo de Capanema, apesar de não se ter uma identidade ou uma gastronomia genuína da região, a cultura dos migrantes e a própria gastronomia internacionalizada trazida por estes, garantiu uma diversidade e uma pluralidade aos restaurantes e aos costumes gastronômicos para a região. Fabíola Delavy, de Palmas, assim como Marco Aurélio, mostrou a importância de se ter uma identidade gastronômica pura, haja vista que os citados churrasco e chimarrão fazem parte também da cultura do estado do Rio Grande do Sul, o que atrai sobretudo para este estado aqueles que buscam por essas peculiaridades.

Por sua vez, Deise Bezerra, da Paraná Turismo, concorda que é necessária a criação de uma identidade gastronômica para o Sudoeste paranaense, o que levaria a região a um passo à frente na atratividade turística, contudo, alcançar esse objetivo não é tão fácil. A diretora técnica destaca ações voltadas para a identificação geográfica de produtos, ou seja, marcar um produto ou um alimento como característico dessa região geográfica destacando, para isso, parcerias desenvolvidas com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas e Empresas, entidade de fomento ao empreendedorismo no Brasil), que é quem organiza os projetos ligados à identificação geográfica. Contudo, apesar dos projetos existirem, ainda não há um produto gastronômico, ou uma gastronomia genuína ligada ao Sudoeste paranaense.

Na categoria sotaques e linguagens da região, observou-se que essas características não são capazes, por si, de gerar fluxos consistentes de turistas, mas que geram interesse nas pessoas especialmente de outras regiões do Brasil, dado o tamanho e a diversidade do país. Destaca-se nesta categoria as falas de Eliane Gauze, diretora de cultura de Pato Branco, onde afirma que os sotaques e as linguagens são marcas de seu orgulho em pertencer à região, a entrevistada ressalta preconceitos vividos por pessoas naturais não apenas da região estudada, como de todo o interior do Paraná que carregam

modos diferentes de pronunciar sons e palavras, mas que se trata de uma forma de expressão legada de seu passado cultural.

No entanto, a presença dos sotaques e das linguagens favorecem à região na criação de roteiros ou de projetos ligados às culturas familiares, haja vista a quantidade de projetos citados durante as entrevistas com diretores, voltando-se à valorização e promoção cultural de ambas as cidades, sejam elas utilizando áreas ou propriedades rurais particulares (de famílias ou indivíduos que apresentam peculiaridades culturais), ou propriedades urbanas sejam elas transformadas em museus ou em espaços culturais, ou utilizadas para sediar eventos culturais.

Portando a visão a nível estadual, Deise Bezerra afirma que ainda não existem promoções ou roteiros turísticos enfatizando os sotaques. Por outro lado, são diversos os projetos utilizando-se das culturas e dos costumes familiares da região. Para isso, a Paraná Turismo conta o apoio do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater que, de acordo com a entrevistada, possui 80 técnicos trabalhando no turismo rural preparando as famílias para receber o turismo, enquanto a Paraná Turismo tem atuado diretamente na promoção ou divulgação desses roteiros.

Na categoria danças, músicas e festivais foram ressaltados, diversas vezes durante entrevistas, o potencial cultural da região interligando-se às questões feitas na categoria anterior, utilizando-se dessa pluralidade trazida por migrantes para incrementar o calendário de festas dos municípios. Dentre os costumes da região, destacam-se também as crenças religiosas, especialmente cristãs, as quais tornam-se aliadas do turismo por meio de suas comemorações e festas de interior, realizadas em comunidades rurais as quais atualmente já atraem visitantes e turistas vindos de outras regiões do Paraná e, em algumas ocasiões, turistas argentinos e paraguaios.

No entanto, segundo a entrevistada da Paraná Turismo, a região não possui ou não tem valorizado turisticamente as suas características nesse âmbito pois, a região não se demonstrou ativa em eventos ligados ao turismo nacional ou paranaense ao que tange as suas manifestações culturais, bem como ainda não presenciou nenhuma manifestação cultural da região com foco turístico. A entrevistada menciona que a região perde neste quesito por manter apenas para si as suas manifestações, e não levar para outras regiões do país ou outros países.

Ainda abordando os eventos e festivais, porém na categoria de negócios, feiras e produções rurais, os diretores de turismo e cultura ressaltam os eventos de cunho corporativo para a região pois, devido a sua principal atividade econômica estar ligada ao campo, os negócios e as compras/vendas de maquinário, bem como *workshops* tornam-se um dos principais motivos de atração turística para a região. Além dos já tradicionais Expobel, Expopato e Expovizinhos que se tratam de eventos voltados aos negócios e cultura rural ocorridas nos municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, os diretores municipais de Palmas e Capanema destacam também as feiras e festivais de produtos individualizados, como o festival da truta e o festival do melado respectivamente, ligando-se também às reflexões sobre alimentos produzidos colonialmente e consumo das famílias, como o queijo colonial, a produção vinícola, entre outros.

Todavia, Deise Bezerra afirma que esses eventos ainda não são trabalhados turisticamente como devem ser. A entrevistada mostra que não há um contato com os *stakeholders* do setor do turismo, não há um contato com os hoteleiros, ou com os restaurantes da região, haja vista que a própria região apenas enxerga o turismo pelo âmbito do lazer, e não para os negócios. Em sua entrevista, Deise comentou que, durante o evento ‘Show Rural’ ocorrido no mês de fevereiro de 2018 na cidade de

Cascavel (Paraná), que a região possui muito potencial, mas que ainda não possui visão turística suficiente para ir além das atividades de lazer, e que seria interessante o investimento em outros eventos menores, atraindo a atenção do turismo até o período dos eventos maiores. Mas, para isso, é importante que esse contato com o *trade* turístico seja feito, trazendo os operadores, os hoteleiros e os restaurantes para junto do evento, de modo que o turismo seja beneficiado e beneficiando também às cidades.

Na etapa de conclusões, foi questionado o apoio necessário das prefeituras para o desenvolvimento do turismo cultural na região. Nessa questão, os diretores municipais de turismo e cultura abordaram temas diferentes, porém altamente complementares. Eliane Gauze, de Pato Branco, ressaltou a importância do planejamento a nível municipal por meio de debates, a criação de conselhos temáticos trazendo todos a mesa para definição de um plano de ação conjunta. Fabíola Delavy e Luiza Mara dos Santos, de Palmas, destacaram a importância de se partir das necessidades e dos desejos de sua população para alcançar o engajamento dos mesmos, e assim a atividade turística possuir o apoio populacional e a sua continuidade. Desse modo, compreende-se as falas de Marco Aurélio Gazzoni, de Capanema, quando afirma que um passeio ou uma única atração não possui capacidade de atrair turistas necessitando, para isso, o planejamento de um conjunto de atrações ou de um número de atrativos e atividades, fazendo-se importante a participação coletiva no turismo, de todos aqueles que se interessam por essa atividade econômica. E por fim, Janaína Melati, de Francisco Beltrão, resalta a participação da prefeitura em fornecer a infraestrutura e o acesso até as propriedades, atuar na qualificação e na promoção de seu turismo, por meio de parcerias com *stakeholders* internos e externos e o planejamento de ações de marketing turístico.

Nessa questão, Deise Bezerra afirma que a Paraná Turismo continuará voltando-se para a promoção turística do estado, e participando ativamente do planejamento turístico em parceria com órgãos como a Emater e o Sebrae. No entanto, ela resalta a necessidade da sensibilização dos municípios para o turismo, já que há uma falta de visão desses para essa atividade econômica, bem como há dificuldades com relação à continuidade de projetos que carregam potenciais, ou seja, os projetos são iniciados, mas, muitos deles não são concluídos.

Ao finalizar, cada um dos entrevistados foram questionados se esses eram capazes de indicar algum (ou alguns) elementos culturais genuínos do Sudoeste paranaense. Janaína Melati, de Francisco Beltrão, citou a gastronomia familiar ou o costume das famílias à mesa e a importância de se continuar esses costumes. Marco Aurélio, de Capanema, comentou que a região é culturalmente mista, mas, citando também a questão gastronômica, citou o pinhão e as araucárias, haja vista que a região está localizada em uma área de elevado número de árvores araucárias. Concordando com o diretor de Capanema, Eliane, de Pato Branco, também se lembrou do pinhão, mas acrescentou também o fandango, os bailes e as matinês. Fabíola Delavy e Luiza Mara, de Palmas, citaram o costume trabalhador e empreendedor dos habitantes do Sudoeste paranaense já que, há pouco tempo, não havia nada na região e, desde então, seus habitantes muito fizeram e criaram. E, por fim, Deise Bezerra, da Paraná Turismo, citou os costumes italianos e germânicos trazidos pelos migrantes, o que resultou nos costumes gastronômicos, danças, sotaques, entre outros.

Conhecidas as falas dos diretores de turismo dos municípios selecionados, bem como de Deise Bezerra, diretora técnica da Paraná Turismo, os subtemas a seguir buscam estabelecer a confirmação ou o refuto de hipóteses, conforme aquelas propostas no início deste estudo.

Hipótese 1: Os elementos culturais identificados são resultados da memória histórica e identidade do Sudoeste do Paraná, formado pela mistura dos diversos que se estabeleceram na região.

A primeira hipótese foi confirmada pois, conforme visto ao longo do estudo, o Sudoeste paranaense é formado por uma mistura de culturas e costumes trazidos pelos migrantes vindos especialmente dos demais estados do sul do Brasil, bem como daqueles vindos de outros países como Itália e Alemanha, além de outros países fronteiriços ao Brasil como Argentina e Paraguai. Destacam-se também as culturas indígenas, haja vista a existência de uma comunidade indígena no município de Mangueirinha.

Apesar das diversas culturas e dos diversos costumes existentes na região, observou-se durante as entrevistas com diretores municipais de turismo e cultura, bem como com a diretora técnica da Paraná Turismo, que não existe uma cultura genuína do Sudoeste paranaense, já que a colonização da região é considerada nova no contexto histórico paranaense e brasileiro.

Hipótese 2: Os elementos culturais que mais se destacam na região de estudo, conforme a sua população, são aqueles intangíveis ligados ao saber-fazer como a gastronomia, as tradições, entre outros.

A segunda hipótese foi também confirmada pois, como já abordado anteriormente, o fato de a região Sudoeste paranaense ser de colonização recente em comparação com as demais regiões do estado do Paraná e do Brasil, as suas construções são igualmente de datação recente e, portanto, os elementos culturais que se destacam são, no geral, intangíveis ligados ao saber-fazer e aos costumes trazidos por pessoas chegadas de outras regiões, estados e países.

Hipótese 3: Os elementos culturais ainda não são plenamente pensados para a atividade turística, devido à formação recente da região no contexto paranaense.

Assim como ocorrido nas duas primeiras hipóteses, a terceira hipótese foi também confirmada, a qual foi observada por meio das falas de Deise Bezerra, da Paraná Turismo, mostrando que a região ainda não se aproveita de seus potenciais turísticos de modo amplo, muitas vezes voltando-se apenas para o turismo de lazer, e ignorando os eventos corporativos.

Outrossim nota-se, tanto por meio das falas dos diretores municipais quanto da Paraná Turismo, que a região se demonstra engajada com a atividade turística, apesar da necessidade de se ultrapassar obstáculos como a descontinuidade de projetos, e a falta de comunicação entre poder público e o *trade* turístico desses municípios, assim como a falta de sensibilização e falta de visão para as potencialidades turísticas apresentadas pela região o que, devido a isso, fica restrito apenas aos habitantes da região, com baixo conhecimento turístico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, observou-se que o segmento turístico cultural tem como seu principal objetivo o de desenvolver uma localidade para essa atividade utilizando-se, para isso, elementos cotidianos das pessoas que habitam essa localidade, seus

costumes, suas tradições, seus festivais, sua gastronomia, sua história e suas memórias, permitindo uma maior integração e engajamento comunitário. Não apenas visando o benefício econômico, o turismo cultural demonstrou permitir uma integração maior da comunidade em torno de sua identidade cultural, fortalecendo seu sentimento de pertencimento. Por outro lado, o turismo cultural oferece ao turista novas experiências e novas possibilidades de ver e de entender o mundo.

A realização deste estudo permitiu também a compreensão dos usos de diferentes elementos culturais, não apenas aqueles tangíveis em forma de museus e monumentos para o uso turístico, mas também seus bens intangíveis, combinando as percepções do patrimônio cultural ao estágio de desenvolvimento local e tempo de formação comunitária antes, sobretudo, de sua compreensão como um produto turístico. Haja vista que, a utilização e o envolvimento comunitário para o turismo dependem de seu reconhecimento como tal, e do desenvolvimento de uma visão mais técnica dos usos de seus elementos culturais comuns como atrativos turísticos.

Com isso, considera-se alcançado o objetivo geral de estudo proposto, o qual previa constatar quais elementos culturais poderiam ser utilizados como potenciais atrativos turísticos da região Sudoeste paranaense, conceituando-se, para isso, temas como memória, identidade, cultura, turismo cultural, entre outros temas. Este objetivo foi claramente observado por meio da primeira etapa de pesquisa, quando se obteve 152 indicações de elementos culturais marcantes para os habitantes ou os naturais da região estudada, provando-se que se trata de um *mix* de costumes, patrimônios intangíveis e até mesmo o meio de vida rural trazidos por migrantes e consolidados na região por meio de seu processo de formação histórica.

Complementarmente, as entrevistas que se seguiram nas etapas subsequentes trouxeram uma maior compreensão sobre o projetos, participações e estágio de envolvimento e desenvolvimento turístico tendo como uso os elementos culturais anteriormente citados, com as quais notou-se que a região está engajada, porém ainda possui uma série de obstáculos a serem vencidos, desde a falta de uma maior compreensão dos usos e potencialidades de seus elementos, como uma falta de continuidade de projetos e ações, cuja hipótese levantada para esse fato devem-se às trocas de prefeitos e secretários municipais ao longo dos processos eleitorais.

O alcance do objetivo geral de estudo, permitiu responder também à sua problemática conforme firmada: ‘Quais elementos culturais poderiam ser utilizados como potenciais atrativos turísticos da região Sudoeste do Paraná?’. Diversos elementos foram citados, os quais permitiram ser divididos em categorias, sendo elas: Gastronomia; Linguagem e sotaques; Danças, músicas e festividades; Negócios, feiras e produções rurais; Aspectos culturais específicos interestaduais e internacionais; Aspectos e relações com a geografia, natureza e clima e; Outras citações não relacionadas à elementos culturais.

Ainda acerca da problemática de pesquisa, os elementos mais citados foram o chimarrão, o churrasco, os sotaques, as danças e os costumes especialmente trazidos pelos gaúchos (ou sul-rio-grandenses, do estado do Rio Grande do Sul), as tradições especialmente alemãs e italianas, o modo de vida rural e do interior, as festas religiosas e das igrejas, as festas de comunidades e as matinês.

Como já afirmado, o presente estudo utilizou-se de uma região de colonização recente no contexto histórico paranaense, o que é notado também em seu estágio de desenvolvimento turístico, portanto, novas pesquisas relacionadas ao turismo e ao turismo cultural são necessárias, de modo a participar por meio de estudos, e motivar a continuação desse desenvolvimento e engajamento para o turismo.

Sugere-se, dessa maneira, futuras pesquisas utilizando-se outros municípios, ou os municípios da região em sua totalidade ou, até mesmo, a utilização dos municípios listados com de interesse turístico nos mapas formatados pelo Ministério do Turismo brasileiro, em busca de novas compreensões e novas observações relacionadas a elementos culturais, projetos e estágios de desenvolvimento em âmbito regional (integrado), ou municipal (separadamente).

Por fim, ressalta-se a contribuição que este estudo busca deixar para essa região do Paraná, mostrando a sua riqueza cultural e seu estágio de envolvimento e desenvolvimento turístico, bem como possíveis *gaps* que ainda são necessários superar para a continuação do processo de desenvolvimento regional para essa atividade, por meio da combinação dos processos metodológicos e das falas obtidas em entrevistas com diretores municipais de turismo e cultura e, com a diretora técnica da Paraná Turismo.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Miguel Bahl, grande orientador e amigo, que nos deixou em agosto de 2019. Sempre apoiou e incentivou estudos sobre o estado e a cultura do Paraná. Deixou um imenso legado para o turismo e para todos aqueles que com ele conviviam. Muito obrigado, Prof. Miguel.

REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, G. O senso ético e estético da paisagem. **RA' E GA**, n. 24. Departamento de Geografia – UFPR, 2012.
- ASHTON, M. S. G. Espaços de turismo, esporte e lazer destinados a visitantes e residentes. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 13, n. 128, 2009
- BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Revista Caminhos da Geografia**, 10 (14), 2005
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do Planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2001
- BATISTA, C. M. Memória e identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 3, 2005
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3. Edição. São Paulo: Editora SENAC, 2001
- CERETTA, C. C., DOS SANTOS, N. R. Z. & DOS SANTOS V. F. La valoración de las artesanías en el sur de Brasil a través del turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. Volume 23: 668-684, 2014.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.
- COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc SP, 2009.
- DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999
- GUZZO, A. C. P. **A importância do estudo do patrimônio histórico para o resgate da memória**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2512-8.pdf>. Acesso em 18/04/2017. s/d.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Paraná, Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>. Acesso em 09/12/2018. 2018
- IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Microrregiões Geográficas**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/microrregioes_geograficas_base_2_010.jpg. Acesso em 11/06/2018. 2010
- IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perfil da região geográfica Sudoeste do Paraná**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=707&btOk=ok. Acesso em 09/12/2018. 2018
- LAZIER, H. **Análise histórica da posse de terra no Sudoeste paranaense**. Curitiba: SECE/BPP. 1986
- LICKORISH, L. J. & JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000
- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2012
- NORA, P. **Entre memória e história: A problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, 1993
- OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2005
- OMT – WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Why Tourism?** Disponível em: <http://www2.unwto.org/content/why-tourism>. Acesso em 12/01/2017. s/d
- PARANÁ TURISMO. **Regiões Turísticas do Estado**. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=946>. Acesso em 20/10/2016. s/d.
- PEREZ, X. P. **Turismo cultural: Uma visão antropológica**. El Sauzal (Tenerife, Espanha): ACA y PASOS, RTPC. Disponível em: <http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/4613/1/livro%20tc%20xerardo.pdf>. Acesso em 28/03/2017. 2009
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**: Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992
- ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SÁ, A.Q.G.T.d. Um “lugar de memória” e seus objetos: a construção de um museu imaginário. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo. Volume 8. Dossiê número 4, set. 2018

SANTOS, R. S. **O encanto da lagoa: O imaginário histórico-cultural na Lagoa Encantada**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Programa de pós-graduação em Cultura e Turismo, UESC/UFBA, Ilhéus-BA, 2004

SILVA, Y. F. & CHRISTOFFOLI, A. R. Turismo rural comunitário: Gestión familiar y estrategias de consolidación en el Estado de Santa Catarina (Brasil). **Estudios y Perspectivas en Turismo**. Volume 25: 576-596, 2016

SOBRAL, J. M. **Memória e identidade nacional: Considerações de caráter geral e o caso português**. Lisboa: Instituto de ciências sociais da Universidade de Lisboa, 2006.

SOUZA, S. R.; BAHL, M.; CORBARI, S. D. Turismo, espaço, patrimônio e representações sociais da Lapa-PR, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo. Volume 8, número 1, abr. 2018.

SOUZA, S. R.; BAHL, M.; KUSHANO, E. S. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. X, n. 2, 2013

TRICHES, R. M.; SCHABARUM, J. C.; GIOMBELLI, G. P. Demanda de produtos da agricultura familiar e condicionantes para a aquisição de produtos orgânicos e agroecológicos pela alimentação escolar no sudoeste do estado do Paraná. **Revista Nera**. Ano 19, nº 31, 2016

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983

TUAN, Y. F. **Topofilia**. São Paulo: DIFEL, 1980

YIN, R.K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010

Abstract

This study addresses the concepts of tourism and cultural elements in the southwestern region of Paraná (Brazil), a region of recent colonization in the Paraná context, characterized by its mix of cultures brought by migrants. In this context, it is defined as main objective of the study, “to verify which cultural elements could be used as potential tourist attractions of the Southwest of Paraná”. Whose problem was: What cultural elements could be used as potential tourist attractions of the southwestern region of Paraná? This quantitative and qualitative study was methodologically divided into three steps, the first of which was quantitative and involved an online questionnaire which was answered by 152 inhabitants or persons from the studied region. The answers obtained in the questionnaires were used to generate a script of interviews applied with five tourism and culture directors from four municipalities in the region, considered capitals of their micro-regions. And finally, the answers obtained in these interviews were also used for the formatting of a new interview script which was conducted with the technical director of Paraná Turismo, Deise Bezerra. The fact that the region is new in the Paraná context, puts this study as one of the pioneers in the

discussion of this theme in the region, and shows that the southwest of Paraná has several cultural elements, but that are not yet thought, planned or worked for tourism.

Keywords: *Tourism. Cultural elements. Cultural tourism. Identity. Southwest of Paraná.*

Artigo recebido em 16/03/2019. Aceito para publicação em 21/11/2019